

Agir mesuradamente.

A ciencia quantifica, a politica qualifica. Pelo menos e assim que tais duas disciplinas sao distinguidas uma da outra. Acontece, porem, que o ato da quantificacao nao pode jamais ser separado do da qualificacao, que "medida" e "valor" se co-implicam. Quem mede distancias em metros, está afirmando a equivalencia de toda distancia, separe ela dois pontos na reta, ou vitima de assassino. Quem conta os votos na ONU por estados, está afirmando a equivalencia de todo estado, quer tenha 1 milhao ou 1000 milhoes de habitantes. Toda medicao pressupoe valoracao previa, valoracao esta que visa "equi"-valorar, afim de quantifica-la. A razao "pura" pressupoe razao "pratica", e isto é um dos dados da razao humana.

O cientifismo nega tal dado. Afirma ele que o ato de medir supera o ato de valorar, que a matematiddade da ciencia permite formarmos juizos "isentos de valores". Que a quantidade devora a qualidade, a ciencia devora a politica, e que e isto, no fundo, a essencia do progresso. Afirma, em suma, que medir e ato "objetivo" que supera "ideologias".

Os que defendem a autonomia da politica com relacao a <sup>CIENCIA</sup>pbância contestam a objetividade do medir no campo da cultura, embora a concedam no campo da natureza. Medir distancias nao seria a mesma atividade que medir votos. Curvas de probabilidade em fisica nuclear nao proporcionariam o mesmo tipo de conhecimento que curvas de probabilidade em economia, (embora se assemelhem umas as outras). Tais defensores afirmam que centimetros, segundos, gramas e watts sao efetivamente entidades "livres de valor", mas que dolares, IQs, expectativas de vida e estados sao valores camuflados, com efeito: valores burgueses. Para eles, as ciencias da cultura sao ideologias camufladas.

Os cientistas culturais nao podem admitir tal restricao da objetividade ao campo da natureza. Admitem eles que suas medidas podem ser valores camuflados. Mas isto nao impede que permitam medicao objetiva, e, em tese, tao exata quanto o e a medicao das ciencias da natureza. Dolares podem ser unidades de medida "ontologicamente" diferentes de centimetros, mas sua funcao quantificante e a mesma. O proposito da escala em dolares e quantificar fenomenos, e o da escala em centimetros e o mesmo. Os juizos das ciencias culturais superam pois juizos valorativos: despolitizam, des-ideologizam.

Tal contenda entre politicos e politologos se passa sobre fundo de concordancia comovente: a objetividade da medicao e possivel. Os politicos a restringem ao campo da natureza, os politologos a estendem ao da cultura. Mas a divisao da realidade em natureza e cultura e insustentavel. Para a ciencia da natureza tudo e natureza, inclusive os fenomenos da cultura. Em tese, tais fenomenos podem, eles tambem, ser explicados pelas ciencias da natureza. E para a ciencia da cultura, a propria ciencia natural e tipico fenomeno cultural, e o proprio termo "natureza", no significado cientifico do termo, e produto de determinada cultura. Se o ato de medir for ato "objetivo", deve se-lo em ambos os campos, e se nao o e, nao pode se-lo em nenhum dos campos.

A diferenca entre as ciencias da natureza e as da cultura nao esta no assunto do seu discurso, mas no tipo das escalas de medida ao qual recorrem. A

sentença: "este sujeito pesa 70 kg" e sentença das ciencias naturais, porque contem quilos, e a sentença: "este sujeito tem IQ de 120" e sentença das ciencias culturais, porque contem IQs. Parece, a primeira vista, que a primeira sentença articula conhecimento objetivo: basta olhar a balanca. A segunda sentença, no entanto, parece ideologica: por que os negros americanos teriam IQs inferiores aos brancos, senao porque a escala tem sido manipulada? Por certo: a escala em IQs e resultado de manipulacao, mas a escala na balanca e, ela tambem, resultado de manipulacao, embora de manipulacao tao antiga que nao mais e conscientizada.

Quando foram inventados os quilos, o proposito visado era o de tornar todas as massas equivalentes. O mundo pre-cientifico era mundo "cheio de valores", de deuses, o mundo dos mitos. Os quilos visavam expulsar os valores do mundo, desmitiza-lo, e isto e: des-politiza-lo. O que de fato conseguiram fazer os quilos, e quantificar qualidades. Exatamente como o fazem os IQs, apenas com a diferenca, que os quilos o fazem por mais tempo que os IQs. As ciencias da natureza parecem mais objetivas que as da cultura, porque estao falando ha tanto tempo que a origem das suas escalas caiu ao esquecimento. Tenhamos um pouco de paciencia, e permitamos as ciencias da cultura que continuem quantificando. Acabaremos esquecendo a origem das rendas-per-capita e dos quocientes de alfabetizacao, e perderemos de vista todos os valores. As ciencias da cultura serao tao objetivas quanto as da natureza, a diferenca entre natureza e cultura desaparecera, e para a politica nao mais havera campo.

Os valores sumirao de vista, mas nao do mundo. Porque quantificar nao e expulsar valores, mas e traduzir qualidades em quantidades. Os valores continuam escondidos nas quantidades, como o sao nas qualidades. O ato de medir nao substitui pensamento ideologico por pensamento objetivo, apenas pensamento qualitativo por quantitativo. Os tecnocratas nao sao menos ideologicos que os demagogos, apenas falam em algarismos.

Toda escala de medicao pressupoe escala de valores. Toda modificacao de escala de medicao reflete modificacao da escala de valores. A teoria da relatividade elimina gramas, e contenta-se com cm/sec. Isto reflete revolucao no campo dos valores. O mundo nao mais e visto como contexto de objetos munidos de massa, mas como campo relacional, o que exige novos valores. Perguntar se a relatividade e causa e/ou efeito da revolucao dos valores, nao teria sentido. Medir e valorar sao atos que se co-implicam.

Suponhamos que se passe a medir os votos, nao mais em estados ou individuos, mas segundo o quociente de inteligencia ou o conteudo de acucar na urina. Indubitavelmente, isto seria "decisao politica" que refliria revolucao de valores. Eliminar os gramas era decisao do mesmo tipo, apenas menos conscientizada. E permitamos que se vote segundo o quociente de inteligencia por prazo suficientemente longo. Tal tipo de medicao sera tido por objetivo. Eis em suma a diferenca entre pensamento quantitativo e qualitativo: o primeiro diz "todas as escalas sao equivalentes", o segundo: "todos os homens sao iguais", mas ambos valorizam.

Ate se descobrir, um belo dia, que ha valores desmedidos que escapam por entre os dedos de quem age mesuradamente. Louvor da desmedida.